

EDITORIAL

Há quase dois anos assumimos a missão de (re)estruturar esta Revista Eletrônica de Ciência Política, criada em 2010, de forma que, embora editada pelo corpo discente (mestrandos e doutorandos) do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPR, fosse orientada por critérios objetivos de qualidade, seguindo as mesmas normas das melhores revistas da área e que estivesse em nível de comparação com estas. A revista é destinada, prioritariamente, a ser um espaço aberto a estudantes de pós-graduação (doutorandos e mestrandos) que usualmente não encontram em revistas mais consolidadas oportunidade para publicação. Isto, contudo, não rebaixa os padrões de qualidade que exigimos de nossos autores.

De lá para cá nossa gestão publicou quatro edições, duas delas duplas, incluindo os dossiês “Estado e Políticas Públicas”, “Política na América Latina” e a presente edição sobre “Instituições Políticas”. Neste período foram publicados 40 artigos, de 67 autores. Desde sua criação, a revista soma 68 artigos e 97 autores publicados, de várias partes do Brasil e do mundo. Em sintonia com a tendência à internacionalização do campo científico brasileiro, procuramos não nos restringir a artigos apenas nacionais, divulgando a revista além de nossas fronteiras. Nesta gestão, foram publicados diversos artigos de cunho internacional, em espanhol e inglês, de autores oriundos de países como Colômbia, Suécia, El Salvador, Coréia do Sul e Portugal. Também tivemos algumas conquistas importantes, como a indexação em uma série de mecanismos – tais como Latindex, Dialnet, Portal Periódicos da Capes e Google Scholar – ou a publicação, nesta edição, da tradução de um importante artigo na área de comunicação e política. Chamamos a atenção também para a seção exclusiva dedicada a artigos metodológicos, seguindo as preocupações do campo, uma inovação na área, no país, e um dos pontos de destaque de nossa revista.

Os últimos anos mostraram-se marcantes para a Ciência Política no Brasil. Não há dúvidas que o campo, na mesma medida em que a democracia avança e consolida-se, torna-se cada vez mais central na compreensão do Brasil contemporâneo. Do primeiro encontro da ABCP, em 1998, até o momento atual muita coisa mudou na ciência política brasileira. Hoje, esta se apresenta muito mais delineada. Nesse caminhar, viu-se, também, a profissionalização dos periódicos de divulgação da produção científica no Brasil. Trabalhos nacionais e do exterior puderam encontrar acolhida e ampla divulgação com esses novos mecanismos.

A fase pela qual esta gestão passou foi uma transição, na qual preparamos as bases para o crescimento potencial da revista, que se espera no futuro de curto e médio alcance. Começamos a consolidar o nome da revista no meio acadêmico, que demanda por espaços para publicação.

Fizemos tudo isto a despeito dos problemas que afligem o sistema editorial brasileiro, como a falta de incentivos institucionais para aqueles que exercem funções editoriais, intermediando a publicação das pesquisas científicas. Todo este processo só foi possível pelo sentimento de equipe que integrou este processo, inicialmente com oito pessoas e, posteriormente, acrescidos outros quatro. Os nossos resultados são fruto do trabalho, da dedicação e do engajamento coletivo, a quem agradecemos. Agora, alguns saem e outros entram. Para preservar a memória daqueles que já passaram pela revista, criaremos um conselho editorial emérito.

Como próprio da natureza rotativa da gestão desta revista, a partir da próxima edição uma nova equipe editorial assume o comando, com a missão de terminar a consolidação da revista e avançar em sua progressão. Com isso esperamos que esta renovação traga à RECP entusiasmo para dar continuidade ao trabalho realizado até aqui, sobretudo em benefício da pesquisa científica brasileira.

José Augusto Hartmann – Karolina Mattos Roeder – Márcio Cunha Carlomagno

Editores-executivos